



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

ESTRATÉGIAS DE MEDIAÇÃO DA LEITURA COM ADULTOS/IDOSOS NO ESPAÇO INFORMAL

Raimunda Queiroz Rêgo, UERN
Maria Lúcia Pessoa Sampaio, UERN

Este trabalho é um recorte da monografia intitulada “A mediação da leitura com adultos/idosos: um estudo das condições de produção da leitura em contexto formal e informal” (RÊGO, 2010), na qual discutimos as estratégias de mediação da leitura com adultos/idosos no espaço informal. Para tanto, fundamentamo-nos em Garcia (2007), Vygotsky (1996), Solé (1998), dentre outros. Entrevistamos 05 leitores adultos/idosos que visitavam o Programa BALE frequentemente. Constatamos que as leituras ocorriam principalmente na família e na Biblioteca Ambulante, sendo mediadas pelos parentes e os monitores em vários espaços de convivência como a vizinhança, a igreja, na própria casa e no BALE. Concluímos que o espaço informal cria possibilidades para os leitores relatar suas experiências de leituras anteriores, trocar conhecimentos, manusear os diversos materiais de leitura, escolher onde, quando, como e por que ler, apropriar-se da leitura para resolver situações-problemas do cotidiano e, principalmente, realizar uma leitura prazerosa.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura. Adultos/idosos. Mediação. Espaço informal.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é um recorte da monografia intitulada “A mediação da leitura com adultos/idosos: um estudo das condições de produção da leitura em contexto formal e informal” (RÊGO, 2010) que foi apresentada ao Curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos do DE/CAMEAM/UERN.

A pesquisa abordou a mediação da leitura com adultos/idosos no contexto informal de produção da leitura, considerando como sujeitos da pesquisa os leitores adultos e idosos que participavam do Programa BALE (Biblioteca Ambulante e Literatura nas Escolas) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Os mesmos residiam nos bairros São Geraldo e Riacho do Meio do município de Pau dos Ferros/RN. Os referidos sujeitos eram, em sua grande maioria, pessoas alfabetizadas ou semialfabetizadas que visitavam a biblioteca ambulante com o propósito de adquirir informações, conhecimentos ou até mesmo pelo simples prazer da leitura.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Os propósitos desta pesquisa eram compreender as estratégias de mediação da leitura com adultos/idosos no contexto informal; identificar em que condições os adultos/idosos desenvolviam a produção da leitura no espaço informal e quais os principais materiais de leitura utilizados por eles.

METODOLOGIA DA PESQUISA

Para tal fim, entrevistamos 05 leitores adultos/idosos que visitavam o BALE frequentemente. Desse total, 03 moravam no bairro Riacho do Meio e 02 no bairro São Geraldo - ambos do município de Pau dos Ferros/RN. Este material integrava o Banco de Dados da Pesquisa *Textos e contextos na formação de leitores: um estudo das condições de produção da leitura em diferentes grupos sociais* (SAMPAIO, 2008).

Utilizamos uma metodologia qualitativa (ANDRÉ, 1995) pela qual é possível estudar a problemática de maneira contextualizada, dinâmica, livre de mensuração e, sobretudo, observar atentamente “[...] todos os componentes de uma situação em suas interações e influências recíprocas” (ANDRÉ, 1995, p. 17), construindo assim, interpretações significativas para compreender os comportamentos, experiências humanas, atitudes, diversas situações e, principalmente, a problemática que está sendo investigada.

ACHADOS DA PESQUISA

A mediação de leitura requer criar estratégias eficientes para motivar o leitor a envolver-se nas atividades de leitura, estimular no sujeito o desejo de ler, disponibilizar acervo para o acesso dos leitores, selecionar livros de acordo com a faixa etária dos leitores, atender interesses e necessidades dos mesmos, como também planejar atividades envolvendo etapas como pré-leitura, durante e depois da leitura.

Conforme Solé (1998) “[...] as estratégias [...] são procedimentos de caráter elevado, que envolve: presença de objetivos a serem realizados; planejamento das ações que se desencadeiam para atingi-los, assim como sua avaliação e possível mudança [...]” (ibid, p. 69-70). Concluimos então, que as estratégias são ações bem estruturadas que



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

exigem elaboração de objetivos a serem alcançados, planejamento de atividades voltadas para o cumprimento dos objetivos e avaliação do trabalho executado.

A partir da análise das entrevistas semiestruturadas, foi possível constatar que as principais estratégias de mediação da leitura utilizadas pelos adultos/idosos nos diferentes contextos de atuação, foram: leitura individual e leitura compartilhada.

Na leitura compartilhada, a mediação era feita pelos netos, filhos, amigos e monitores, através da contação e da leitura de histórias ou qualquer outro gênero textual, cujas práticas ocorriam em casa, na vizinhança, no BALE, na igreja, etc.

É possível comprovar isso nas falas dos entrevistados, logo a seguir:

[...] se o correio chegar entregar alguma coisa um papel, chegue minha *fia* aqui pra eu saber o que é, o que vem dizendo, [...], ela vai lê pra mim escutar, [...]. Um livro que eu gostava de mandar as pessoas ler e que eu ficava escutando, era a bíblia sagrada, gostava muito de escutar lê a bíblia, [...]. Lá na igreja elas leem aquelas, aqueles livrinhos, sabe? Reza o terço dando aquelas explicações naqueles livros, [...]. Eu não leio, porque não tenho condições, mas gosto de mandar aquele menino de seu Jessé. [...] ele lê, eu mesma peguei o livro de Frei Damião fui lendo, traduzindo *tudim* o que tem, um livro de Frei Damião e tinha um de Santa Luzia vou mandar ele lê,[...].
(Francisca)

Junto com as minhas netas, quando *tô* junto com elas, as vezes tem aqueles versinhos, aí compro só pra ouvir elas lê pra eu escutar, [...]. (Rosa)

É importante ressaltar que estes sujeitos eram adultos/idosos semialfabetizados, por isso, não tinham domínio da leitura e, assim, necessitavam da ajuda de outros leitores mais experientes para ajudar na leitura, interpretação e compreensão dos textos.

Além da mediação de leitura através dos textos impressos (leitura direta do material escrito para os ouvintes) ou da contação de histórias (prática espontânea de mediação da leitura, na qual conta-se a história para os ouvintes, com ou sem o auxílio do material escrito), ainda era possível mediar à leitura por meio da prática da oração, pois quando os adultos/idosos se reuniam para “rezar o terço”, como revelou um senhor entrevistado, eles estavam, do mesmo modo, fazendo a leitura tanto das orações escritas, quanto do objeto (terço) utilizado na realização deste ritual religioso.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Assim, ele afirma: “[...] nós se ajunta aqui, *tudin*, todo dia a gente reza o terço”. (Damião).

Dessa forma, essa prática religiosa deixava de ser apenas um momento celebrativo e convertia-se também numa estratégia de mediação da leitura adotada no contexto familiar, uma vez que os adultos/idosos envolvidos atribuía(m) sentidos concretos para a oração (lida ou verbalizada), bem como refletiam e incorporavam os ensinamentos e as mensagens transmitidas pelos textos na modalidade de orações.

É nesta interação que os leitores mais experientes vão possibilitando aos leitores menos experientes construir sentidos para o texto, manter contato com a língua escrita e, sobretudo, inserir-se no mundo letrado mediante o uso social da leitura, seja para satisfazer uma necessidade do cotidiano ou pelo simples prazer de ler e conhecer novas culturas.

A bíblia sagrada foi o livro mais citado pelos adultos/idosos, pois na concepção deles é um livro repleto de ensinamentos, meditações e sabedoria que possibilita o entendimento de outros textos. Assim, conforme o senhor Marcelo “a Bíblia é a fonte principal de quem quer aprender a ler alguma coisa fora da Bíblia. A Bíblia ensina”.

A senhora Francisca referia-se ao BALE quando afirmava “[...] gosto de mandar aquele menino de seu Jessé. [...] ele lê, eu mesma peguei o livro de Frei Damião [...] e tinha um de Santa Luzia vou mandar ele lê, [...]”]. A referida pessoa visitava quinzenalmente o espaço ocupado pela biblioteca ambulante, e lá tinha a oportunidade de escolher o livro, bem como a disponibilidade de monitores que orientavam os leitores/ouvintes no processamento do texto.

Os espaços informais de leitura como bibliotecas, salas de leitura, projetos de incentivo a leitura etc., também atuam como estratégias de mediação da leitura, pois eles estimulam o prazer, facilitam o acesso ao acervo bibliográfico, contribuem para a democratização da leitura e realizam atividades de leitura diversificadas, envolvendo os leitores e dispo(m)do de mediadores para orientá-los no processamento do texto.

De acordo com o pensamento de Garcia (2007, p. 44 - 45), conceber a leitura mediada por um espaço físico significa:



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

[...] oferecer, com prazer, agilidade e facilidade, o material de leitura, dar alternativas de escolha, dar tempos e reconhecer os tempos diferentes de leitura, reconhecer e mapear os modos individuais de leitura, facilitar o acesso, o empréstimo e a troca/devolução, permitir e estimular o intercâmbio de experiências e o registro de compreensões de leitura, receber e aconchegar os leitores potenciais, buscar leitores ou levar até eles os objetos de leitura [...].

O espaço, em parceria com o mediador, desempenha um papel muito importante na mediação da leitura, desenvolvendo ações como, por exemplo, expor estrategicamente os materiais para facilitar o acesso aos livros e instigar a leitura, sem fazer cobrança ao leitor do que foi lido, oferecer conforto aos leitores e deixá-los à vontade para escolher o livro, para explorar o espaço e conhecer o “canto da leitura”, o “espaço das conversas”, o “espaço das novidades”, além de outros que o mediador pode criar. Assim, o espaço informal cria possibilidades para o leitor falar de suas leituras, manusear os materiais (livros, revistas, jornais etc.) e, principalmente, realizar a leitura com prazer e de forma livre e espontânea.

No BALE as estratégias de mediação da leitura com adultos/idosos aconteciam através das rodas de leitura, recital de poesias, dramatizações de textos e exibição de filmes/documentários. Cada atividade tinha sua própria forma de ser e o seu próprio objetivo, visando sempre promover a interação entre os leitores, resgatar os conhecimentos prévios, possibilitar o acesso aos livros e despertar o prazer da leitura através de textos diversificados e direcionados para o interesse dos leitores e ouvintes.

As rodas de leitura consistiam em reunir os leitores num círculo para compartilhar a leitura dos livros selecionados pelo mediador ou pelos próprios adultos/idosos. Nesta atividade a leitura era realizada em voz alta por cada um dos participantes. Em outro momento, o mediador era quem realizava a leitura enquanto aqueles leitores menos experientes escutavam. As práticas de escuta e contação de histórias nas rodas de leitura promoviam o aprimoramento da criatividade, da percepção, da oralidade e do pensamento. E, além de contribuir para o desenvolvimento cognitivo, contribuía também para a formação do caráter crítico-social dos indivíduos, fazendo com que houvesse o respeito mútuo entre os participantes e, conseqüentemente, a troca de saberes e experiências, pois os leitores e ouvintes conversavam sobre os



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

livros, relatavam suas experiências e contavam histórias da tradição oral. Já as histórias lidas possibilitavam a internalização do discurso narrativo escrito, ampliando para os ouvintes as possibilidades de interpretar leituras e produzir textos.

Dentre a diversidade de textos existentes no BALE, os mais apreciados eram: reportagens, poesias, receitas culinárias, horóscopos, autoajuda, textos bíblico-religiosos e saúde. Depois da leitura destes materiais, levantavam-se os questionamentos para instigar o pensamento crítico, resgatar os conhecimentos sobre o assunto, confrontar as opiniões divergentes, extrair as ideias do texto e facilitar a compreensão do que foi lido.

A leitura crítica possibilita ao leitor pensar o contexto social, buscando estabelecer relações entre o texto e os fatos da realidade a partir de um olhar interpretativo e dos conhecimentos de mundo. Silva (2007) defende que ler um texto criticamente significa raciocinar sobre os aspectos da realidade presentes no texto e analisar atenciosamente o contexto de produção da obra. Trata-se, portanto, de uma ação que exige um olhar crítico e analítico da realidade para compreender profundamente os fatos sociais e também naturais.

Enfim, para ler um texto com olhar crítico, devemos, sobretudo, associar a leitura do mundo com a leitura da palavra, e vice-versa, buscando compreender os fatos sociais a partir do próprio texto e, ao mesmo tempo, retirar dele os saberes necessários para serem aplicados na vida diária.

O recital de poesias era uma atividade dinâmica, na qual cada leitor escolhia um poema para recitar para os demais leitores/ouvintes. Esta atividade possibilitava ao leitor escolher o livro e selecionar um poema de acordo com seu interesse. Além disso, ensinava o adulto/idoso a recitar poemas, considerando a entonação da voz, o ritmo e os gestos, como também afluía os sentimentos e as emoções, despertando o lado artístico de cada leitor e estimulando o gosto pela leitura.

As dramatizações eram atividades teatrais sobre os livros, nas quais os mediadores interpretavam a história a partir dos gestos, do figurino, da entonação da voz, do olhar, da expressão facial e da incorporação das personagens. Esta estratégia de contação/narração de histórias estimula os sentidos e afluía os sentimentos, possibilitando a leitura sensorial e emocional do texto dramatizado. Além disso, é uma



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

forma prazerosa de apreciar a leitura, pois os adultos/idosos tinham a oportunidade de se emocionar com o texto literário, bem como internalizar saberes e valores mediante a leitura crítica.

Outra estratégia importante de mediação da leitura consistia na exibição de filmes e documentários baseados nos livros pré-selecionados. O filme retratava histórias e permitia ao leitor fazer uma leitura prévia da obra, pois no filme podemos acompanhar visualmente o enredo da história, as personagens, o cenário e aflorar as emoções e sensações adormecidas. Ele também motivava os leitores a ler o livro para ampliar a compreensão da história e ainda estabelecer relações entre o que foi assistido e o que foi lido. Já os documentários, tratavam de acontecimentos históricos, além de conteúdos informativos sobre diversos temas com o objetivo de propiciar leituras diversificadas e ampliar o acesso à informação.

A mediação da leitura com adultos/idosos se dava através de interrogações acerca dos textos, inferências com base no conhecimento de mundo e reconto/contação de histórias pré-selecionadas de acordo com o interesse dos leitores. O reconto de histórias permitia ao leitor reconstruir o texto, exercitar a oralidade, além de desenvolver o pensamento e a criatividade.

Vejamos a seguir, como o senhor Marcelo reconta a “Parábola do Filho Pródigo”, um exemplo de texto Bíblico:

[...] Ele gastou tudo que tinha com mulheres, com bebidas e que foi que aconteceu com ele? Ele se arrependeu, voltou para casa arrependido dizendo: pai pequei contra o céu, pequei contra ti, não sou digno de ser chamado teu filho. O que foi que o pai fez? O pai abandonou? Não! O abraçou e disse: tu és meu filho! Enquanto o filho mais velho ficou enciumado dizendo que o pai nunca tinha gastado um centavo, nem um dinheiro com ele enquanto o filho mais novo desobediente, ele era obediente, o pai *tava* gastando com ele; o que foi que o pai respondeu? Meu filho você sempre esteve comigo, eu nunca te abandonei, o teu irmão estava morto e reviveu, estava perdido e foi achado. Então houve uma grande festa [...]. (Marcelo)

O ato de ler é importante porque permite ao leitor recriar o texto a partir da sua compreensão, da sua capacidade criadora e das relações estabelecidas entre o dito no texto e o vivenciado na vida real. Portanto, Freire (2006) reconhece a necessidade de



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

uma interação entre o texto e o contexto para o efetivo entendimento da leitura e, consequentemente, a construção de significados pelo leitor.

Os adultos e idosos ainda relataram as estratégias de mediação da leitura realizadas antigamente no contexto da família e da vizinhança:

[...] nesse tempo, que nós morava no sítio, em a boca da noite a lua clara se ajuntava os vizinhos, *néra?* Juntava *tudim* um contava uma história. [...] No terreiro, a fogueira, [...] outro dizia uma prosa, [...] e papai gostava de contar história, papai lia *vélso*, cantando também, ele era tocador também, fole! Naquele tempo não tinha sanfona era realejo, aí eles contavam muita história. (Damião)

As histórias contadas pelos pais e vizinhos no contexto informal, expressavam a cultura dos sujeitos envolvidos, do lugar e da época, cujo saber era repassado para as gerações futuras, ou seja, de pai para filhos através das práticas de contação de histórias. Assim, as práticas de contação e leitura de histórias eram uma excelente maneira de transmitir saberes, crenças, valores, costumes etc., bem como favorecia o contato das pessoas com a leitura e a interação entre os diferentes sujeitos.

Desse modo, o espaço informal cria condições para o adulto/idoso falar de suas leituras anteriores, manusear livros, revistas, jornais, etc. Além de se apropriar da leitura para resolver problemas do cotidiano, realizar a leitura com satisfação e, principalmente, de forma dinâmica e espontânea.

Durante as entrevistas com os adultos/idosos, tivemos a oportunidade de escutar algumas histórias aprendidas por eles nas contações de histórias ocorridas no terreiro de suas casas e mediatizadas pelos pais e vizinhos:

[...] Jesus chegou todo chagado de ferida numa casa, aí pediu um pouquinho de água, aí a mulher rica quando viu ficou com muito nojo, do *veinho*, [inaudível], aí ele saiu, quando chegou na casa de uma pobre bem pobrezinha, aí chamou, quando a mulherzinha saiu disse, valha meu Deus coitadinho do pobre do *veinho*, todo ferido, [...] quê que eu faça um remedinho, fazer pelo menos um chazinho, é por isso que hoje se diz de capim santo, aí disse que tinha uma baixa de capim verde, aquele capim que bota *pro*, *pros* bichos, pode pegar daquele capim alí que é santo, quando ela fez o chá o capim *tava* cheirando a capim santo, aí ela disse, valha meu Deus o que é que eu faço pra curar ferida as chagas do *veinho*, ela lavou *tudim*, enxugou aquela feridas *tudim* e acabou tratou com o pó de ameixa, [...], com a continuação a pobrezinha ficou rica milionária e a rica morreu bem pobrezinha pedindo esmola. (Francisca)



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

O Reis passou numa rua e viu uma casa muito boa, aí *tava* o letreiro, que o padre tinha feito a casa e tinha botado o letreiro “Padre João sem *coidado*”, aí o rei foi pra casa, quando chegou em casa, mas rapaz eu sou rei tenho *coidado* com as coisas e esse padre não ter *coidado* com nada, eu vou botar esse padre pra ter *coidado* com as coisas, fez uma carta com pena de morte, pra ele ir na casa dele responder três *progunta*, se ele não respondesse as três *progunta* ia ser morto degolado, né? [...] aí esse padre morava com um rapaz *vêi*, era quem fazia o *cume* pra ele, né? Aí o rapaz *vêi* fez a comida pro padre, “vem, janta aí!” “o que é que você não quê comer?”, rapaz o negocio aqui pra mim tá pesado, porque o reis passou aí e viu o letreiro aí mandou uma carta pra mim, aí foi ler a carta *pro* irmão dele, rapaz é isso mesmo no dia dessa carta você me dá e eu vou no seu lugar, se ele me matar eu sou um lesão *mermo* aí você fica aí, aí ele *maginou* matar o irmão aí ele ficava, pois tá certo, [...] aí chegou o tempo, a noite é hoje viu? *Apóis* eu vou não tem isso não, o irmão né? Aí o irmão lhe deu a farda se arrumou aí foi, a lua muito clara, um monte de gente sentada, botou a cadeira aí ele sentou, o senhor tá vendo alí a forca? Se o senhor não responder as três *proguas*, aí ele disse a primeira *progunta* é, [...] o senhor vai dizer quantas arrobas dá aquela lua, ele olhou a lua, a lua desse tamanho (mostra com as mãos), olhou pro rei, o senhor arrume um compasso, traz aí menino esse compasso, os meninos *truceram* o compasso, aí o doido pegou o compasso aí ficou (mostra com a mão como se estivesse medindo a lua), na lua, (passa o dedos no chão) é isso aí, o peso da lua é esse! Tirei o tamanho da lua lá (aponta para cima), tirei aqui (aponta para baixo), agora parti em quatro quartos, cada quarto desse é oito arroba, oito com oito é dezesseis, dezesseis com dezesseis trinta e dois arrobas, agora se o senhor acha que o peso da lua não é esse, o senhor suba pra pesar e dessa, né? [...] Ele não podia ir lá. Aí passou-se, aí *láí* vem a outra, [...] o senhor me dizer agora quanto é que eu valo, dizer quanto o senhor vale, você sabe que Jesus foi vendido por 30 dinheiro num foi? [...] Como Jesus foi vendido por trinta dinheiro, um rei é abaixo de Jesus, [...] o senhor não é que nem Jesus é abaixo de Jesus, só vale vinte nove, [...]. Passou-se lá vai, *vamo* pra derradeira, *vamo*, agora eu quero que o senhor me diga o que é que eu tô pensando? Ora mais essa é muito fácil, o senhor tá pensando que tá falando com o padre João sem *coidado*, mas não é ele não é o irmão dele, boa noite! Foi *simbora*, ele *tava* pensando que era o padre, mas não era o padre, era o irmão dele, irmão do padre, aí ganhou e num morreu. (Damião)

Assim, a estratégia de leitura compartilhada, seja na forma de contação de histórias ou leitura de textos diversos enriquece o ato de ler, tornando a leitura uma prática significativa para os leitores e ouvintes envolvidos, porque possibilita aos mesmos retirar do texto, tanto oral quanto escrito, os saberes necessários para compreender os fatos naturais e sociais, bem como o comportamento humano e as diferentes manifestações culturais.

É importante ressaltar ainda, a contribuição do próprio espaço de mediação (no caso do terreiro) que possibilitava o compartilhamento de experiências e saberes,



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

como também as práticas de contação de histórias da tradição oral e a leitura de versos, as quais aconteciam normalmente à noite e eram animadas pela fogueira e por um instrumento musical chamado realejo.

Além da leitura compartilhada em diferentes contextos (família, igreja, vizinhança e BALE) através da contação/reconto de histórias ou leitura de textos variados, existia ainda a prática de leitura silenciosa, onde os adultos/idosos realizavam as leituras individualmente e conforme seus próprios interesses, como podemos comprovar nas seguintes falas:

eu estudei agora um livro que eu comprei, são cinco livros, fala da criança, do jovem e do velho e das pessoas [inaudível] entendeu? Eu comecei a estudar esse livro da criança, uma coisa fantástica viu, eu vou entrar agora no adulto, muito bom esse livro. (Marcelo)

[...] eu já li aquele livro que tem assim uns tipos provérbios, por sinal eu copieei até um porque eu achei tão interessante, [...].
[...] Agora mesmo nessas férias, tem dias que eu me sento aí na área com os dicionários, o livro, qualquer coisa, vou ler [...]. (Sofia)

[...] as vez quando chegava da escola ia lê, não tinha o que fazer né? Pegava os papel e ia lê. (Damião)

Ler sozinho é uma estratégia que permite aos adultos/idosos obter prazer na leitura e determinar onde, quando, o quê e por que ler. A leitura no contexto informal está mais voltada para as práticas de ler para se informar e ler por prazer, como também propicia aos leitores maior familiaridade com os gêneros textuais e os suportes de leitura, ampliando ainda a liberdade de escolha do material a ser lido.

Segundo Solé (1998), quando o próprio leitor impõe seu ritmo durante a leitura e trata o texto conforme seus objetivos, permite ao mediador verificar a funcionalidade das estratégias desenvolvidas, seja no espaço formal ou informal. Assim sendo, a leitura individual é uma excelente forma de o leitor se apropriar melhor do texto, e também do mediador analisar como o mesmo está construindo as estratégias de processamento do texto, para a devida compreensão e apreensão do objeto lido.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Enfim, os adultos/idosos entrevistados, alguns excluídos do contexto escolar por diversos motivos, mostraram preferência por textos que discutem assuntos relacionados à realidade social (jornais e revistas) e ao comportamento humano (livros de psicologia e temas relacionados às fases da vida), além daqueles que auxiliam nas atividades práticas do cotidiano (dicionários e outros materiais escritos), que possibilitam fazer meditações (bíblia, livros religiosos e orações) e que também proporcionam entretenimento (provérbios e versos/cordeis).

As leituras e contações de histórias são recursos importantes para inserir os adultos/idosos na cultura letrada e incentivá-los a ler espontaneamente com diferentes objetivos, seja para resolver questões do cotidiano, para adquirir saberes, conhecer outras civilizações ou simplesmente para divertir-se. Como também, fazer relatos de acontecimentos da vida diária e recontar as histórias lidas pelo próprio sujeito ou pelos mediadores (amigos, parentes, vizinhos etc.) são estratégias que viabilizam a produção de textos orais, estimulam o pensamento e a criatividade, além de oportunizar ao leitor interpretar o texto escrito e reconstruí-lo a partir de sua compreensão e de suas próprias palavras.

O espaço informal cria possibilidades para os adultos/idosos compartilharem a leitura com filhos, netos, amigos e vizinhos, seja pela leitura dos diferentes tipos de textos e suportes de leitura ou pela contação de histórias da tradição oral. Esta mediação da leitura pelo ato de ler ou pela escuta das histórias permite a transmissão de saberes da cultura, a prática do letramento e a interação entre leitores mais experientes e leitores menos experientes.

CONCLUSÃO

As leituras e contações de histórias são recursos importantes para inserir os adultos/idosos na cultura letrada e incentivá-los a ler espontaneamente com diferentes objetivos, seja para resolver questões do cotidiano, para adquirir saberes, conhecer outras civilizações ou simplesmente para divertir-se. Como também, fazer relatos de acontecimentos da vida diária e recontar as histórias lidas pelo próprio leitor ou pelos



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

mediadores (amigos, parentes, vizinhos etc.) são estratégias que viabilizam a produção de textos orais, estimulam o pensamento e a criatividade, além de oportunizar ao leitor interpretar o texto escrito e reconstruí-lo a partir de sua compreensão e de suas próprias palavras.

Esse estudo nos fez perceber que o espaço informal (BALE, vizinhança, igreja e na própria casa) cria possibilidades para os leitores relatar suas experiências de leituras anteriores, manusear diversos materiais (livros, revistas, jornais, dicionários, bíblia etc.), escolher onde, quando, como e por que ler, divertir-se, apropriar-se da leitura para resolver situações-problemas do cotidiano, realizar uma leitura prazerosa e, principalmente, de maneira livre, dinâmica e espontânea. É também nestes espaços de formação que os adultos/idosos semialfabetizados compartilham a leitura com filhos, netos, pais, amigos e vizinhos, seja pela estratégia de leitura dos diferentes tipos de textos e suportes de leitura ou pela contação de histórias da tradição oral. Esta mediação da leitura permite a transmissão de saberes da cultura, a prática do letramento e a interação entre leitores mais experientes e leitores menos experientes.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. A abordagem qualitativa de pesquisa. IN: _____. **Etnografia da prática escolar**. Campinas - SP: Papyrus, 1995. (Série Prática Pedagógica).

GARCIA, Edson Gabriel. O mediador de leitura: conversas sobre sua identidade em quatro tons e meio. IN: **Prazer em ler: registros esparsos da emoção do caminhante nas lidas com a mediação da leitura**. Vol. 2. São Paulo: Instituto C&A e CENPEC, 2007. p. 94-104.

SAMPAIO, Maria Lúcia Pessoa. **Textos e contextos da formação de leitores: um estudo das condições de produção da leitura em diferentes grupos sociais**. Projeto de Pesquisa. Pau dos Ferros: UERN/FAPERN, 2007.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.